



# Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.  
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.

## O CONGRESSO HISPANO - LUSITANO

### ACÇÃO CATÓLICA PRECEITO UNIVERSAL

Ninguém está isento do preceito da caridade. Faltam os recursos materiais, necessários para ajudar a pobreza dos nossos irmãos? Se é viva a fé e generoso o coração, com facilidade poderá exercer-se a caridade espiritual. Pobres são geralmente os santos e, no entanto, a sua vida é fonte perene de benefícios, não só para uma ou outra pessoa, mas para todo o mundo.

Ainda se compreende que, por falta de preparação adequada ou de disposição requerida, não se dê o conselho oportuno, não se faça a visita desejada, não se diga a palavra de sabor divino, não se instrua convenientemente. A oração e o sacrifício esses é que são actos ao alcance de todos, assim como todos podem evitar o pecado que atinge o próximo.

E ele há tantos católicos que pecam por pensamento, por sentimento e por obras contra o seu irmão...

Com estranha desenvoltura, pensa-se muitas vezes mal de tudo quanto se vê. Com frequência, nem sequer há pretextos para se formarem juízos sombrios. Todavia, não se sabe bem por que mórbida tendência, há pessoas para quem pensar de alguém significa pensar contra alguém.

E ainda muitas vezes não se guarda cuidadosamente o juízo ínfimo, mas logo se transmite aos outros, com deleitada complacência.

Pode suceder que, em certos casos, haja motivos para justa mágoa. Mas o Senhor manda perdoar sem reservas, e não só com palavras, mas também com o exemplo de toda a sua vida, o qual se estende até às dores inenarráveis do Calvário. Em termos unidos de inefável misericórdia e de ternura infinita, Jesus pediu ao Pai o perdão para os seus algozes e, mais do que simples recordação, prometeu o paraíso ao ladrão, agonizando a seu lado, depois de loucas aventuras de pecado e de crime.

Em contraste doloroso, há tantos homens que fervem em raiva feroz, e fazem temerosos projectos de vingança, e procuram atentar contra o bem estar, e talvez contra a honra e a vida do seu irmão, logo que são feridos nos seus interesses ou no seu orgulho...

E sucede até que da paixão do ódio passam à execução do ódio: campanhas nefandas, intrigas surdas ou deslavadas, indecorosas acções de rancor inconcebível...

Muitos não irão tão longe; mas as atitudes inflexivelmente agressivas, ar de quem condena, maneiras desabridas, censuras fastidiosas, palavras azedas, mantêm angustiosa atmosfera de luta, de afastamento e de incompreensão.

Haverá razão de queixa? Não serão infundados os motivos que se apontam? Uma coisa é certa: com tais atitudes, fica-se a distância intransponível daquele divino Modelo, que mandou aprender d'ele a doçura e a humildade do coração.

Ai dos associados da Acção Católica que não procurarem triunfar da pertinácia dos outros, pela vitória contra os seus próprios defeitos, contra a estreiteza de espírito, contra o ódio tenebroso...

† MANUEL, Bispo de Helenópolis

#### TELEGRAMAS RECEBIDOS

##### DO SANTO PADRE

Citta Vaticano, 15 às 18,15

Ao Bispo de Leiria

Sua Santidade sensibilizada pela filial homenagem assembleia mariológica envia de todo o coração paternos incitamentos e Bênção Apostólica pedida.

Do Sr. Cardeal Patriarca

Cardeal Maglione

Agradeço V. Ex.<sup>cia</sup> e ilustre Assembléa Mariana penhorantes saudações.

Cardeal Patriarca

12 A 16 DE JULHO

### Os teólogos Espanhóis e Portugueses em assembleia científica aos pés de Nossa Senhora da Fátima

Fátima tem dado à Mãe de Deus horas raras, senão únicas de glória.

Quinhentos mil peregrinos e cinquenta e três mil comunhões num só dia, trezentos mil peregrinos e trinta mil comunhões num só dia são horas raras na história de vinte séculos da Igreja de Deus. São dias raros, talvez únicos, na história maravilhosa da Mãe de Deus.

Agora, nestes dias, 12 a 16 de Julho, uma glória, única também,

Lombrou-se então de congregar uma elite de teólogos espanhóis, que, reunidos em Academia científica, explorassem o grande mar da Teologia Mariana.

Acolhida com aplauso e dedicação a ideia, fundou-se a Associação Mariológica dos teólogos espanhóis, em 1941.

Há três anos que tem o seu Congresso anual onde brilha não a oratória mas a ciência.

Não são oradores num púlpito ou num palco, mas professores na cátedra, aprofundando ou esgotando cientificamente uma tese ou uma verdade sobre a Mãe de Deus.

Preparavam um quarto Congresso científico e surgiu a ideia de o realizarem em Fátima, no local santo das aparições.

Pela Espanha fora (e por todo o mundo também) lavra como um incêndio do Céu a devoção a Nossa Senhora da Fátima e daí a ideia feliz do Congresso aqui.

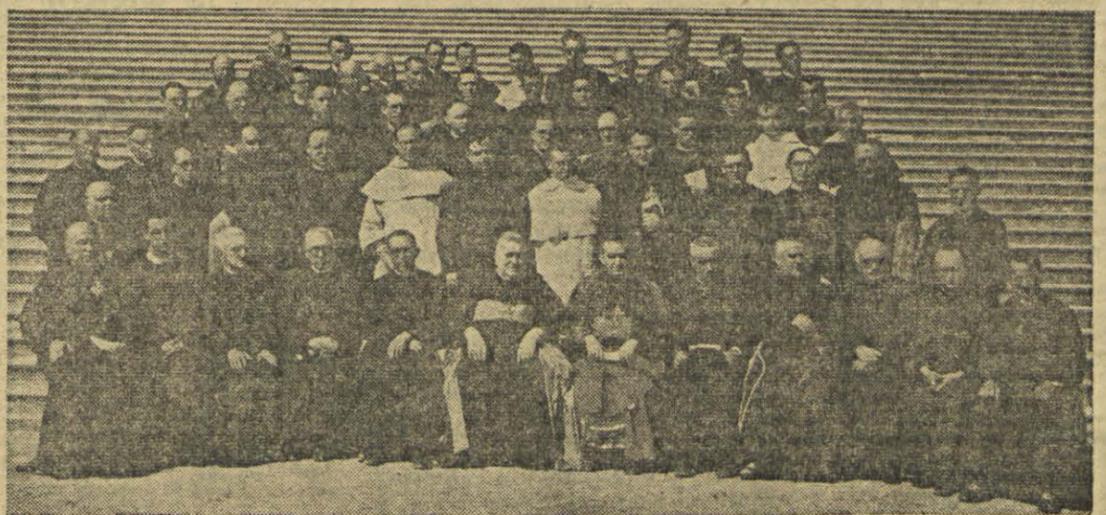
guns dos nossos teólogos, a apresentaram as suas teses, quasi todas de carácter científico também.

O objecto deste Congresso, único talvez no mundo até hoje, era o estudo científico do Coração Imaculado da Mãe de Deus.

No dia 12 de Julho, de manhã, chegaram a Fátima os teólogos espanhóis, presididos pela distinta figura de D. Casimiro, bispo auxiliar de Madrid.

As 18 e 30 desse memorável dia 12 de Julho, abria o Congresso com palavras afectuosas de saudação do ilustre Prelado de Leiria que presidia, ladeado pelo Senhor Bispo Auxiliar de Madrid e pelo Senhor Bispo de Gurza.

A primeira tese, que pelo seu objecto se poderia considerar a tese fundamental de um Congresso científico em Fátima, para estudar o Coração da Mãe de Deus, aqui tão extraordinariamente manifestado, tinha o título: «A revelação do



Teólogos do Congresso mariano e científico hispano-português reunidos no Santuário da Fátima nos dias 12 a 16 de Julho de 1944

receberam em Fátima a Virgem Imaculada.

Contou-me o Reverendo Doutor Narciso Garcia, já professor em Roma e agora professor na Universidade de Madrid, que a pregação sagrada em honra da Mãe de Deus não lhe parecia ter um profundo e sólido carácter científico, base da verdadeira pregação e da verdadeira ascética em honra de Nossa Senhora.

O Venerando Bispo de Leiria, o apóstolo de Nossa Senhora da Fátima, acolheu carinhosa e paternalmente o pedido.

Os teólogos espanhóis podiam ter realizado apenas o seu Congresso em Fátima, mas num gesto gentilíssimo para com Portugal e o Clero Português, quiseram convertê-lo num Congresso Mariológico Hispano-lusitano, convidando, por meio do nosso Venerando Episcopado, al-

Coração Imaculado de Maria aos videntes da Fátima».

Surgiram nos dias seguintes, alternados com os teólogos portugueses, os teólogos espanhóis, dignos herdeiros e continuadores dos grandes e universalmente famosos teólogos espanhóis dos séculos que lá vão.

Ouvimos os estudos profundos do Doutor Narciso Garcia, do Coração de Maria, presidente e feliz iniciador deste movimento científico, o Doutor Bover, jesuíta, de fama universal, pelos seus estudos bíblicos, o jovem carmelita, Padre Gregório de Jesus Crucificado, os distintos teólogos Padre Sauras e Padre Llamera, dominicanos, Solá, jesuíta, Peinador, do Coração de Maria e o jovem redemptorista, já muito conhecido, Angel Luis.

Foram oito os teólogos espanhóis que dissertaram, porém os Congressistas vindos de Espanha eram trinta.

Depois da exposição, as teses fo-

(Continua na 4.ª página)

Do Sr. Bispo de Madrid

Agradecendo homenagem assembleia mariológica-hispano-portuguesa reunida Fátima bendigo Congresso peço Deus promeie Vossa Excelência e Congresso mariano saudando todos efusivamente.

Obispo Madrid

Do Sr. Bispo de Helenópolis

Assistentes gerais diocesanos saúdam fervorosamente V. Ex.<sup>cia</sup> desvelado amigo Acção Católica Congressistas espanhóis e portugueses reunidos junto de Nossa Senhora.

Bispo de Helenópolis

Nota — Todos os Ex.<sup>mos</sup> Prelados portugueses mandaram saudações ao Congresso não tendo comparecido ou por serviços pastorais, ou tratamento de saúde.

# PALAVRAS MANSAS NOTAS DE PAZ

Deixa sempre saudades o mês de Maio, sobretudo aqueles que vêem a sua graça primaveril com os olhos amarelados já pela idade e pelos desânimos.

Mês de Maria, das rosas, das mãos claras, das aves do céu, das céreas prometedoras...

Descançam dele os velhos e os lavadores, reclusos sempre dos caprichos da primavera, que costuma ser alienadamente, tão risonha e tão agreste. Correm pelo céu nuvens sem conto que revestem ainda todas as formas efêmeras e bizarras que nella notou Vieira. Troveja de quando em vez, como prelúdio assustador das chuvas torrenciais. Não raro até o frio obriga a família a tornar o lume do lar mais vivo e mais intenso.

Está demonstrado, mesmo pela graça do seu nome feminino, que a primavera muda muito quando passa dos sonhos da poesia para a vida da natureza. Mas, apesar de tudo isso, todos reconhecem que o mês de Maio é o mês mais lindo e inspirativo do ano. Mês das noivas, das procissões, das romarias, das feiras, da esperança na dor, da alegria no trabalho...

No quarto domingo de Maio em Rezende, Riba Douro, festeja-se Nossa Senhora de Cárquere, que curou Afonso Henriques, infante de tenros anos, nos braços de Egas Moniz. Devia ser neste mês o milagre que encheu de flores, em Coimbra, o regaço da Rainha Santa. E é talvez durante ele, que, por entre os estrélos do céu, desce mais copiosamente aquela chuva de rosas, que Santa Teresa do Menino Jesus nos prometeu para sempre...

Em dias de paz e de respeito pelos direitos da pessoa humana, a terra, por todo o decurso de Maio, é uma ará imensa, florida e perfumada debaixo dos olhos de Deus.

Vêm-se neste mês, aos domingos, grupos de crianças da primeira comunhão, que passam pelas ruas da cidade por entre a simpatia, o encanto e a bênção de toda a gente. Olhos límpidos, feições puras, ar singelo, de véus e vestidos brancos... De onde quer que venham, de palacetes ou ilhas, todos vêem nelas as flores mais belas e inspirativas de Maio.

Se é de tarde, vão receber o sacramento do crisma, e vale, por isso, a pena segui-los até à Sé.

Como são algumas centenas, transbordam da ampla capela-mor numa broncura que rima com a do linho dos altares. Parece que o mar da vida, numa espécie de adoração levou até ali a sua espuma mais pura...

(Continua na 4.ª página)



**Princesa das Meias**

**Armazéns Populares Da Princesa das Meias**

Rua do Crucifixo, 75, 1.º Lisboa (próximo da Igreja N.ª S.ª da Vitória)

É a «Grande Empresa de Vender Barato!» que está em toda a parte!

Meias seda loto baldio	8850
Meias seda fina de 1.ª	10800
Meias seda finíssimas	12850
Meias seda natural	15900
Meias linho e seda «Parisettes»	17450
Veus seda pretos arrendados p.ª ir à Igreja	17850
«Surahs» padrão novidade «Monse» Quadrilés bonitas cores	29850
Crepeas seda, lindos desenhos	16850
Piquets, piscas cor	12800
Voils alg. estampados	12890
Linhos sintéticos, novidade	12850
Eponge c/seda, bonitas cores	21800

Provincias e Ilhas, enviamos Amostras Grátis e tudo a contra-reembolso!!!

# A PEREGRINAÇÃO DE JULHO, 13

A peregrinação de 13 de Julho último, foi bastante numerosa, como costuma suceder nos meses do ciclo de verão, mesmo fora de Maio e de Outubro.

A coincidência do Congresso Mariológico da Fátima com a peregrinação fez que os trinta congressistas espanhóis todos sacerdotes, sob a presidência do Senhor Bispo Auxiliar de Madrid, dessem às cerimónias religiosas um brilho extraordinário com a sua presença e a sua participação nelas.

Na véspera, depois da recitação do terço, realizou-se a procissão das velas. Seguiu-se a adoração ao Santíssimo Sacramento tendo pregação na adoração nacional o rev. P. Anibal Coelho, C. M. F.

As 7 horas celebrou-se a Missa da comunhão geral, tendo-se aproximado da mesa eucarística cerca de 400 fiéis.

Ao contrário do dia antecedente, que foi de calor intenso, o tempo esteve esplêndido para os peregrinos, porque o sol conservou-se sempre encoberto.

Ao meio-dia, recitado o terço, efectuou-se a primeira procissão com a Imagem de Nossa Senhora da Fátima.

Levaram o andor os congressistas espanhóis. Tomaram parte na procissão os Senhores Bispos de Leiria e Auxiliar de Madrid. Foi este Prelado que fez a homilia ao Evangelho, preferindo parte dela

em português e a outra parte em espanhol, e que deu a bênção eucarística aos III doentes e depois a todo o povo.

Celebrou a Missa dos doentes o rev. Dr. Narciso Garcia Garcés, Presidente da Sociedade Mariológica de Espanha.

Cantou-se a Missa de Angelis. Os sacerdotes presentes eram cerca de 60. Viam-se muitos seminaristas, rapazes e raparigas da Acção Católica e da Mocidade Portuguesa.

Das peregrinações organizadas a mais numerosa foi a de S. Tiago da Guarda (Ancião) dirigida pelo zeloso pároco daquela freguesia. Outra não menos importante foi a de Seixo de Mira, diocese de Coimbra. Os peregrinos da primeira fizeram todo o trajecto a pé.

Antes da segunda procissão, os Senhores Bispos deram em conjunto a bênção episcopal a todos os fiéis.

Na última procissão foram igualmente peregrinos espanhóis que conduziram aos ombros o andor de Nossa Senhora até à capela das aparições.

Terminaram os actos oficiais comemorativos das aparições com a recitação da consagração à Santíssima Virgem e com o canto do «Adeus».

VISCONDE DE MONTELO

# A Única Riqueza

Cai manso o crepúsculo. O recinto do Santuário dir-se-ia deserto se não fosse uma velhota modesta que vem subindo lentamente a alameda central, atrasada talvez por mais um terço rezado na Capelinha das Aparições. Chegada acima detém-se um pouco a descansar da dispneia que quasi a afoga; repara então num grupozito de soldados junto do portão e que olham para dentro como se desejosos e, ao mesmo tempo, receosos de entrar.

A sr.ª Maria das Mercês que a saudade de um filho morto na Grande Guerra e a de um neto — seu único parente — em serviço nas Colónias, não deixavam fitar uma farda de olhos enxutos ia, talvez, dirigir-lhes quaisquer palavras — ao menos uma saudação — quando um deles se resolveu a avançar:

— O tiazinha... «ele» lá agora alguma missa lá em baixo?

— Uma missa?!... Agora?!... A estas horas?!

Foram as palavras que subiram aos lábios da boa mulher no auge do espanto mas um sentimento de delicadeza que muitas vezes se não encontra em pessoas de educação — ditas «de categoria» — paralisou-lhe a língua. Não iria magoar aqueles pobres rapazes atirando-lhes assim à cara a sua ignorância?

Muito serena, pois, com um sorriso todo indulgência e simpatia a fumar-lhe a fisionomia apagada, respondeu:

— Não, senhor... As missas são sempre de manhã...

— Ah!... Como vi entrar um padre acotado para aquela ermudinha...

— E que ia rezar diante da imagem de Nossa Senhora... Pois as missas aqui, e em toda a parte, são sempre de manhã... E, para mim que já estou velha, quanto mais cedinho melhor. Como os senhores decerto sabem, os padres para dizerem missa, têm de estar em jejum, assim como nós quando queremos receber a Nossa Senhora...

— Receber o quê?...

Também estas palavras não foram pronunciadas, mas estavam em todos aqueles olhares simplesmente embacados ou onde entreluzia uma certa curiosidade.

A sr.ª Maria das Mercês respirou um pouco e continuou com familiaridade, como uma avó falando aos netos:

— Mas por que não vão até lá abaixo?... Podem entrar... o portão nunca fecha... Saem quando quiserem...

Por detrás dos soldados surgiu então um cabo e, tirando debaixo do capote uma garrafa, tomou a palavra, não como quem comanda mas como alguém que nunca se viu em tais embaraços:

— «Ele constata-se» que há por aqui uma água... sim... a modo que «com virtudes»... Onde é que «ela» está?

— Acoá... naquela fonte grande... Aquilo é uma fonte... sabem? Nem todas as torneiras estão abertas por aqui...

— Tenho que cheguem — concluiu. E metade de uma broca... e uma bela chourifa... «Nas»... Vou ver «deles»...

Asscurou-se de que o lenço estava bem amarrado à cabeça, pôs uma saia do estaménha pelas costas e saiu para a estrada já iluminada pelos lampões públicos e alguns reverberos de casas particulares e do Santuário.

Em frente deste, o pequeno grupo parecia mais hesitante, mais atrapalhado do que nunca. Resolutamente a sr.ª Maria das Mercês aproximou-se dizendo:

— Talvez não conheçam por aqui ninguém e a noite não está capaz de se passar ao ar livre... Se se contentam com a minha cabanita e a minha ceia...

— Ora essa! — interps o cabo. Até agradecemos! E pela minha parte, estou pronto... a pagar.

— Isso depois se fala! Não lhes dê cuidado! Faça «de contas» que foi o meu neto — que está em Cabo Verde — que Nossa Senhora cá me trouxe hoje... e mais alguns camaradas...

Também os não deixava na rua... Toda a péria, pôs-se à frente deles para os guiar e, repartindo da sua ceia e das pobres mantas para lhes improvisar dormida, a sr.ª Maria das Mercês repartia com os valentes rapazes a sua única riqueza — o conhecimento das verdades da Religião.

342.311

3.922

13.407

359.640

que era aí um desperdício de água que Deus nos livre e por estes sítios não há nenhuma outra... só a água que Deus manda do céu...

— E a «Santinha»... onde é que está? — interrogou um dos magalãs.

— Não é uma «santinha» como há muitas — corrigiu sorridente a boa mulher. É Nossa Senhora, Mãe de Jesus, como não há mais nenhuma, quer a gente lhe chame Nossa Senhora da Fátima... ou Nossa Senhora da Conceição... ou Nossa Senhora do Carmo... ou de outra qualquer devoção... Olhem... é acolá a Capelinha dela... no sítio onde Ela apareceu...

E como os militares começassem a entrar e seguissem de olhos cravados lá em baixo na humilde capela como se esperassem também ser favorecidos com uma aparição, a sr.ª Maria das Mercês rematou:

— Ora vão lá, vão... E que Nossa Senhora os livre de todos os perigos do corpo e da alma e dê a paz ao mundo!

Com o passo acelerado — agora que era caminho-direito — a velhota dirigiu-se para a barraquilha que habitava, cedida por uns parentes para que ela passasse uma temporada perto do Santuário de Nossa Senhora da Fátima de quem era tão devota.

Como sob a pressão de graves reflexões, as rugas da fronte aprofundavam-se-lhe, os lábios franziam-se num trejeito de preocupação. E ao abrir a porta dizia para consigo:

— Se eu não fosse tão pobrezinha e tivesse uma casa maior — ao menos um bom patifeiro — convidava-os para virem aqui passar a noite... Coitados... «se calhar» vieram a pé quem sabe lá desde onde... E a estas horas também não têm meio de transporte...

Acendeu o lume, foi buscar a um canto uma cestita de batatas, mas sempre os militares — os quatro soldados e o cabo — lhe perpassavam na mente:

— Já devem estar de volta do Santuário... Quem sabe com que olhos de misericórdia a Mãe do Céu terá olhado para aqueles filhos-tão rudes, tão ignorantes — pobrezitos — mas que são talvez uns bravos soldados e que, quando A-conhecerem, serão também capazes de dar a vida por Ela... por Deus... pela nossa Santa Fé... como dão a vida pela Pátria!

Uma rajada de vento fez gemer as madeiras da barraca.

— Patece inverno — continuou. Está frio... vão meter-se na taberna... e não é ali, não, decerto; que há-de aprender alguma coisa daquilo que não sabem e que mais falta lhes faz para esta vida e a outra...

Estava lavando as batatas para as pôr a cozer com a pele, mas deteve-se, calculando o que ainda tinha no cesto.

— Tenho que cheguem — concluiu. E metade de uma broca... e uma bela chourifa... «Nas»... Vou ver «deles»...

Asscurou-se de que o lenço estava bem amarrado à cabeça, pôs uma saia do estaménha pelas costas e saiu para a estrada já iluminada pelos lampões públicos e alguns reverberos de casas particulares e do Santuário.

Em frente deste, o pequeno grupo parecia mais hesitante, mais atrapalhado do que nunca. Resolutamente a sr.ª Maria das Mercês aproximou-se dizendo:

— Talvez não conheçam por aqui ninguém e a noite não está capaz de se passar ao ar livre... Se se contentam com a minha cabanita e a minha ceia...

— Ora essa! — interps o cabo. Até agradecemos! E pela minha parte, estou pronto... a pagar.

— Isso depois se fala! Não lhes dê cuidado! Faça «de contas» que foi o meu neto — que está em Cabo Verde — que Nossa Senhora cá me trouxe hoje... e mais alguns camaradas...

Também os não deixava na rua... Toda a péria, pôs-se à frente deles para os guiar e, repartindo da sua ceia e das pobres mantas para lhes improvisar dormida, a sr.ª Maria das Mercês repartia com os valentes rapazes a sua única riqueza — o conhecimento das verdades da Religião.

**ATENÇÃO!!**

**Sedas e tecidos de algodão para Campo e Praia a preços baratíssimos!!**

Tecidos leves lindíssimos m.º	11\$50
Sedas estampadas reclamo desde m.º	18\$50
Piquets seda finos, lindos tons m.º	32\$50
Crepeas china estampados modernos desde m.º	25\$00
Meias seda gase fina	11\$50
e ...	8\$50
Meias algodão grande duração	3\$90
Meias escocia reclamo	5\$80
Tecidos leves com barquinhos moda p.ª praia m.º	17\$50

e muitos outros tecidos últimas novidades!

Enviamos amostras grátis! Provincias e Ilhas enviamos tudo contra-reembolso

Armazem de A COMPETIDORA DAS MEIAS

R. Arco Marquês do Alegrete, 39-1.º LISBOA

**REMÉDIO D.D.D.**

ECZEMA, IRRITAÇÃO CUTÂNEA, IMPINGENS, ÚLCERAS DAS PERNAS, SARNAS, FURÚNCULOS, CASPA, ACNE, CORTADELAS, ESFOLADELAS, QUEIMADURAS, PICADAS DE INSECTOS, PSORÍASE, DERMATITE, PÉS DORIDOS,

Este famoso Remédio é a conclusão de muitos anos de pesquisas e experiências levadas a cabo pelo corpo de especialistas da Companhia D. D. D., de Londres, que sómente se ocupa do tratamento das doenças da pele.

**NADA IGUAL! NADA MELHOR!**

**D.D.D.**  
O Remédio para a pele

**POR QUE APARECEU N.ª S.ª NA FATIMA**

é um livro encantador em que o culto de Nossa Senhora na Diocese de Leiria se coroa com as aparições — uma prenda da Virgem Santíssima aos seus bons filhos. Preço 10\$00.

Pedidos à Gráfica.

**Medalhas Religiosas**

encontra-se à venda no Santuário da Fátima, toda a edição das preciosas medalhas religiosas, assinadas pelo escultor

**JOÃO DA SILVA**

**A JACINTA**

pelo P.ª J. Galamba de Oliveira é a revelação da mais admirável alma de criança de todo o mundo no nosso século.

A venda nas Livrarias. Preço pelo correio 11\$00.

Pedidos à Gráfica — Leiria.

**TIRAGEM DA «VOZ DA FATIMA»**

NO MÊS DE JULHO

Algarve	8.637
Angro	21.477
Aveiro	9.467
Beja	6.243
Brago	81.416
Bragança	15.756
Coimbra	15.714
Évora	4.930
Funchal	14.266
Guarda	18.235
Lamego	11.695
Leiria	14.632
Lisboa	15.557
Portalegre	14.177
Pôrto	53.781
Vila Real	25.404
Viscu	10.924
Estrangeiro	3.922
Diversos	13.407
<b>Total</b>	<b>359.640</b>

M. de F.

# Santa Maria Madalena

Depois da Santíssima Virgem, mulher bendita entre todas as mulheres, não há santa mais ilustre no Evangelho que Maria Madalena, a pecadora convertida, a irmã de Marta e de Lázaro, a testemunha da agonia do Calvário e da ressurreição, a apóstola dos Apóstolos a quem a levou o aleluia da Páscoa.

Jesus, o divino Artista, fez duas obras primas: Maria, Sua Mãe, obra prima do amor immaculado, e Madalena, obra prima do amor penitente; Maria, o ideal da virgindade absoluta e Madalena, o modelo da pureza reconquistada. Mas o amor divino, ainda que incomparavelmente maior para com a Virgem, une-as todavia no coração de Cristo como as reuniu ao pé da cruz. O amor eleva estas duas mulheres a alturas desiguais mas muito acima de todos os outros santos do Evangelho.

Na verdade ninguém, depois de Maria, se aproximou do Salvador durante a Sua vida mortal, como Madalena.

Ninguém como ela, Lhe testemunhou dedicação mais terna e ao mesmo tempo mais respeitosa e delicada. Aparece-nos quasi sempre no Evangelho de joelhos a Seus pés na atitude do arrependimento ou da adoração: de joelhos em Naim, de joelhos em Betânia, de joelhos no Sepulcro e mais tarde de joelhos ainda na gruta de S. Baume. Parece que ela gostaria de passar a sua vida e a sua eternidade de joelhos, diante d'Ele, a escutá-Lo, a contemplá-Lo, a amá-Lo.

E é esta posição hierática, característica, que a arte e a história consagraram, a posição que ela conserva no mármore dos monumentos, na tela dos pintores, nos vitrais das catedrais.

Quando se levanta é para servir Jesus; é para O seguir nas Suas caminhadas apostólicas através da Galileia e da Judeia; é para Lhe ungir a cabeça com nardo precioso, em Betânia, como Lhe ungira os pés em Naim; é para subir com Ele ao Calvário e para correr ao Santo Sepulcro embalsamar-Lhe o corpo de aromas.

Esta unção que tem por fim honrar o Mestre é ainda um traço simbólico de Madalena, o seu gesto familiar e do qual S. João se serve para a designar: *"Maria era aquela que ungiu os pés do Senhor"*.

Mas, de joelhos ou de pé, em Naim ou em Betânia, no Gólgota ou no Sepulcro, Madalena é acima de tudo — *"Aquele que muito amou — dilexit multum"*.

Esta palavra de Jesus domina, inspira e resume toda a sua vida. E a sua definição é ao mesmo tempo a sua grande glória.

Ela é a mulher consagrada pelo amor, amor que atravessa a vida de Cristo, amor que embalsama o Evangelho como o perfume do vaso de alabastro embalsamou a sala do banquete.

Por isso Jesus fez por ela o que não fez por nenhuma outra criatura na terra, quando toma a sua defesa contra os desprazos de Simão o Fariseu, contra as queixas de Marta, contra as críticas de Judas e dos apóstolos como se tocar em Madalena o ferisse profunda e vivamente.

Muitas vezes leu-se a fé do centurião e de muitos outros, mas Madalena é a única mulher cujo amor Ele louvou e elogiou: *dilexit multum*.

Em paga de tão grande amor quis associar ao Seu nome, o nome da pecadora arrependida, quis que se ficasse indelevelmente gravado no Evangelho. É Ele próprio que assim o quer e promete: *"Em toda a parte onde for pregado este Evangelho, contará-se a o que esta mulher fez por mim"*.

Onde quer que ressoar o nome bendito de Jesus, proará também o nome de Madalena e a sua glória terá limites senão os do reino do Céu.

Quando precise dum jornal diário, o católico deve pedir sempre as «Novidades».

# Graças de N.ª S.ª da Fátima

# Movimento no Santuário

## AVISO IMPORTANTE

**Dora-avante todos os relatos de graças obtidas devem vir autenticados pelo Rev. Pároco da freguesia e acompanhados de atestados médicos quando tratem de curas.**

**De contrário não serão publicados.**

## O que eu vi com os meus olhos

Foi este o título da Conferência que, no segundo dia das sessões do Congresso, fez o Senhor Doutor Mendes do Carmo sobre a cura miraculosa de D. Margarida de Jesus Rebelo da Guarda, aqui em Fátima, a 13 de Maio, conferência que muito interessou os mesmos Congressistas espanhóis.

Começou assim: O que eu vi com os meus olhos.

Em Janeiro de 1943, numa das minhas visitas aos doentes do Hospital da Guarda, vi, pela primeira vez, uma doente, imobilizada no leito, cujo rosto respirava apenas dor, piedade e resignação...

Nas costumadas visitas ao Hospital a doente foi-me contando a sua tragédia e via, durante ano e meio, piorar mês a mês; mais de uma vez saí do Hospital, pensando que a Margarida estava perto de deixar este mundo.

Nas vésperas do dia 13 de Maio, mais uma vez, vi a doente, em estado gravíssimo.

Falou-me da ida a Fátima e aproveitou, contra quasi todos, a sua resolução. Não pensou sequer na cura, pensou na resignação sublime que Nossa Senhora dá em Fátima aos que não cura. Sabia da sua doença na espinha dorsal e das consequências patológicas gravíssimas que a doente sofria.

No dia 14 de Maio, ao entardecer, fui ao Hospital e vi a Margarida, de pé, caminhando livremente, dobrando a espinha sem sombra de dor, comendo com apeteite... falando, rindo, contente e feliz...

Contou-me o que se passara em Fátima, no instante da bênção do Santíssimo. Estava curada...

O Conferente examinou depois os comentários e testemunhos médicos sobre tudo do Senhor Doutor Pereira Gens e Doutor Cêncio da Fonseca, da Guarda. A cura foi miraculosa? perguntou o Conferente.

E pelo que viu durante ano e meio, pelo que viu depois de 13 de Maio, pelo testemunho dos médicos citados, pelo testemunho das enfermeiras e da distinta Servita D. Maria Celeste Aiyá Izere, concluiu: a cura foi um milagre. Só o poder e a ciência infinita de Deus podem e sabem curar assim. A ciência médica dos homens não pode, nem sabe curar assim.

O Conferente lembrou ainda a bibliografia médica-científica de Lourdes dos doutores Boissarie, Vallet, Voureh, Carrel e o belo trabalho científico do Doutor Le Bec: *Preuves medicale du miracle*.

A terapêutica científica, na cura miraculosa, ultrapassa toda a terapêutica científica das curas naturais...

O primeiro médico que deu testemunho público, na imprensa, sobre esta cura miraculosa foi o Senhor Doutor Alfredo Pimentel. Narrou o que viu.

O Conferente lembrou que o fim do milagre é a Fé Divina a fluminar a inteligência... que o fim essencial da Fé é o amor de Deus e que por isso o fim essencial do milagre é o amor de Deus...

O milagre elimina a doença, mas raras vezes elimina a convalescença.

Elimina a doença incurável porque só a ciência infinita de Deus a sabe e pode curar; não elimina, às vezes, a convalescença porque a podemos nós eliminar e talvez para prova médica de que a doença não foi uma ilusão, mas uma dura realidade...

O milagre é uma prenda de maravilha, uma prenda sobrenatural que Deus dá a inteligência humana, rasgando as trevas, com que a descrença, a escuridão, e fazendo-lhe ver os horizontes do mundo sobrenatural...

Desenvolveu ainda este ponto: Não é

impunemente que o homem rejeita a realidade do milagre, essa sublime prenda de Deus para chamar das trevas à Luz...

As páginas do Evangelho sobre Betesda, Corozain, e Cafarnaüm são gravíssimas para os impenitentes contra o milagre...

Concluiu comentando a psicologia do ódio ao milagre... O milagre é o dobre a finados da descrença na inteligência do descrente... Huysman comenta também a psicologia do ódio ao milagre...

Aqui fica uma breve síntese da Conferência, no Congresso Mariológico Lusitano-Espanhol, sobre a cura miraculosa feita pela bênção de Jesus Sacramento... É uma prova médica, e mais, da realíssima presença de Jesus na Hostia Consagrada... É a Fé sublime dos Apóstolos, dos Mártires, dos Santos, dos Portugueses da Epopeia, de Nossa Senhora...

## NO CONTINENTE

**D. Engrácia Henriques Pereira**, Pezigueiro do Vouga, diz que estando a sua sobrinha Lucinda Henriques Pereira, muito doente com uma terrível doença, cujo nome o médico não quis dizer sendo toda ela uma chaga viva, não fora achado remédio na medicina, declarando os médicos que nada podiam já fazer, aconselhando-a a que fosse sofrendo (isto era em novembro) e que em maio do ano seguinte fosse para umas termas, tomar banhos quentes. Em vista desta resposta do médico e ao deparar com o miserável estado da enferma, havia mês e meio que sofria horrivelmente, disse-lhe que era melhor pôr de parte os remédios da terra e procurar os do céu; ela, muito pronta, disse que sim. Principiaram então uma novena, rezando o terço, a Ladainha e a Oração a S. José, diante duma imagem de Nossa Senhora da Fátima; entretanto davam a doentinha algumas gotas de água do Santuário da Fátima e com um pano umedecido na mesma água lavavam-lhe as feridas. A novena foi principiada no dia 3 de novembro; no dia 8 já a doente se levantou, e no dia 11, ao findar a novena, já pôde sair fora de casa; no dia 22, já pôde ir à Igreja confessar-se e receber a S. Comunhão, agradecendo comovidamente a Nossa Senhora, pois a doença desaparecera por completo, graças à medicina do céu!

**D. Idalina Gonçalves Pontinha Monteiro**, Guarda, diz que em Outubro de 1935 principiou a sentir umas violentas cólicas que com maior violência se repetiram, aconselhando-a os médicos a submeter-se a uma operação de apendicite. Horrorisada ante a perspectiva da intervenção cirúrgica, não tanto pelo receio das dores, mas mais por uma questão de pudor, recorreu então com muita fé a Nossa Senhora da Fátima prometendo tornar pública na "Voz da Fátima" a graça, se lhe fosse concedida. Efectivamente, são decorridos já cinco anos e não lhe foi necessária a operação, nem mesmo submeter-se a qualquer regimen de dieta; nunca mais sentiu o mais pequeno sintoma da doença que se lhe tinha declarado.

**Daniel da Silva Quintans**, Braga, diz: "Estando eu há cerca de nove meses sem trabalho e vendendo muito pouco, recorri com muita devoção a Nossa Senhora da Fátima no dia 13 de maio de 1940. Pedi-lhe que se ao menos nesse dia me desse algum trabalho que faria publicar a graça na "Voz da Fátima". Estava a ouvir pela Rádio as aclamações a Nossa Senhora no seu Santuário da Fátima, cheio de pena que as minhas posses não me permitissem lá estar presente; entretanto, juntei as minhas fracas orações às dos milhares de peregrinos da Fátima. De repente senti-me arrebatado por uma força extraordinária que me levou a sair de casa e a ir à loja para onde eu costumava trabalhar. Qual não é o meu espanto ao receber obra que me deu para trabalhar durante 45 dias, e até esta data não me tornou mais a faltar trabalho. Como isto sucedeu em 13 de maio de 1940 e estamos a entrar em 1942 não posso demorar mais tempo a tornar pública esta graça para

maior glória de Nossa Senhora da Fátima que me alcançou.

**D. Amélia de Jesus Pereira de Sá**, Mirandela, havia 35 anos que sofria de dores atrozes do estômago. Aconselha-da por uma pessoa amiga a tomar a água milagrosa da Fátima, principiou a tomá-la em maio de 1940, e logo se sentiu aliviada e pouco tempo volvido estava de todo curada, não voltando a sentir as dores, o que não conseguira com o tratamento médico a que recorreu durante o seu longo martírio. Glória, pois, à bendita Mãe de Deus e dos homens!... Glória à Saúde dos Enfermos!...

## NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE

**D. Joaquina Martins**, New Bedford Mass., diz que dois anos havia que fazia novenas e rezava pedindo a Nossa Senhora da Fátima que lhe curasse o marido que tinha uma hérnia. O médico insistia para que fosse operado aliás não se curaria pois a saliência era muito grande. Ultimamente, as dores que o enfermo sentia eram tão grandes que já nem se podia sentar. Entretanto iam rezando, não perdendo nunca a esperança de que Nossa Senhora os havia de atender.

Numa noite, diz, elle chamou por mim em altos gritos, e disse-me, com grande alegria: "estou curado". Efectivamente a hérnia que antes estava do tamanho dum limão tinha desaparecido; comecei então em altos gritos a louvar Nossa Senhora pela grande graça que me tinha feito, sem eu o merecer. Estava comigo uma visita numa das minhas salas, e começou também a louvar Nossa Senhora. Pego aos leitões da "Voz da Fátima" para me ajudarem a agradecer tão grande graça, já que as minhas lágrimas não o podem bastantemente fazer.

## Agradecem graças muitas e diversas, obtidas por mediação de Nossa Senhora da Fátima

- D. Maria Albertina de Azevedo Teixeira, Porto.
- D. Cândida Drummond Jardim de Oliveira, Lisboa.
- D. Maria Margarida Brazil Valadão, Terceira.
- António da Graça Chãos, Coimbra.
- D. Bárbara Andrade, Póvoa de Varzim.
- D. Maria Augusta Vieira Martins, Foz do Douro.
- Patrocínio Augusto de Albuquerque, Macedo.
- D. Carolina de Vasconcelos, Lisboa.
- José Pereira, Sinfães.
- D. Maria da Conceição Dias, Ermesinde.
- Joaquim Fernandes Monterello, S. Clemente de Basto.
- José de Quadros, Lisboa.
- D. Vanda Barbosa Fernandes da Silva, Cabreiros.
- José dos Santos Moreira, Macedo de Cavaleiros.
- Júlio Soares Canas, Coimbra.
- D. Mariana Ascensão, Miuzela.
- D. Alcina Cardoso Patha, Leixões.
- D. Maria Rosa Marques, Aveiro.
- Georgina de Jesus Nogueira, Sant'ago de Cacém.
- José Coelho Pombo, Penajoia.
- D. Ana Coelho da Silva Machado, Paços de Ferreira.
- D. Maria Teresa Botelho, Porto.
- D. Margarida Almeida Andrade, Aveiro.
- João Cristino Mota, Aveiro.
- D. Maria Pereira da Silva, Celorico de Basto.
- Bernardina João de Lemos, S. Tomé.
- D. Maria Miquelina e D. Clarinda do Carmo de Sousa Leal, Ferradosa.
- D. Estelina Pacheco, Figueira da Foz.
- D. Maria de Jesus Pacheco, ibidem.
- D. Maria Isabel da Silveira Cabral, Porto.
- D. Fania Menães Abreu, Lisboa.
- D. Rita Moreira, Paços de...

Junho 17 — 58 membros da Colónia Belga em Portugal, realizaram a sua peregrinação ao Santuário, no dia 17 de Junho. A peregrinação foi dirigida e organizada pelo Rev. Padre Du Mortier, Capelão da Legação da Bélgica em Portugal. Como as demais peregrinações efectuaram a procissão das velas e adoração nocturna, finda a qual celebrou a santa Missa O Rev. P. Lamette. No dia 18 o Rev. P. Du Mortier celebrou a missa às 11 horas e fez uma prática aos peregrinos exortando-os a sofrer com resignação os horrores da guerra que avassalou a pobre Bélgica. Finda a missa o celebrante deu a bênção com o SS. Sacramento e organizou-se finalmente a procissão com a imagem de Nossa Senhora.

Junho 20/22 — Cerca de 30 peregrinos espanhóis das dioceses de Segóvia e Madrid vieram consagrar-se a Nossa Senhora. Presidia a peregrinação o Senhor Bispo de Segovia D. Luciano Perez Platero que era acompanhado dos Rev.ª P.º Joaquim Perez Platero, seu sobrinho e secretário particular e P. Manuel Rubio Cercas, Pároco de São José de Madrid. Entre os peregrinos contavam-se as Ex.ªs Senhora Alteza Real Infanta Dona Mercedes de Baviera e a Senhora Duquesa de Nájera.

Junho 24 — Visita de Sua Alteza Real o Príncipe D. Pedro Gastão de Orleans e Bragança, pretendente ao trono do Brasil. Era acompanhado da Família Sommer, da Quinta da Cardiga e pelo Rev.ª Mons. Porfirio Quintela, pároco da Golegã, que celebrou a santa missa na Capelinha das Aparições. Finda a missa Sua Alteza acompanhada pelo Rev. P.º Carlos de Azevedo, visitou as dependências do Santuário.

Junho 24/25 — Presidida pelo Rev. P. Domingos da Apresentação Fernandes a Juventude Operária Católica realizou a sua peregrinação ao Santuário. Eram cerca de 1.500 pessoas vindas do Porto com o Rev. P. Arnaldo Duarte, de Setúbal, de Coimbra e diversas terras do país.

No dia 24 à tarde fizeram a entrada solene e procissão das velas e adoração nocturna.

O Rev. P. Domingos celebrou a missa da comunhão geral no dia 25 e o Rev. P. Arnaldo Duarte celebrou a missa dos doentes e deu a bênção com o SS. Sacramento.

Depois da procissão com a imagem de Nossa Senhora realizou-se uma pequena sessão tendo fado algumas dirigentes sobretudo a Presidente Geral da JOCF, D. Irene do Carmo.

## ALMANAQUE DE NOSSA SENHORA DA FATIMA (1944)

- Números premiados no seu sorteio COMPRADORES**
- 1.º Prémio Ao Almanaque n.º 15.128
  - 2.º Prémio Ao Almanaque n.º 18.391
  - 3.º Prémio Ao Almanaque n.º 19.034
- PROPAGANDISTAS**
- 1.º Prémio Senha n.º 00.128
  - 2.º Prémio Senha n.º 00.391
  - 3.º Prémio Senha n.º 00.034

O Almanaque de Nossa Senhora da Fátima (1945) será posto à venda em Setembro. Só então se poderão atender os pedidos. Pode habilitar-se ao seu valioso sorteio adquirindo um exemplar e ainda tornando-se seu propagandista. Pedidos à revista «Stella» — Cove da Iria — (Fátima).

(Continua na 1.ª página)

# O CONGRESSO HISPANO-LUSITANO

(Continuação da 1.ª página)

ram aplaudidas e também discutidas, distinguindo-se nessas discussões o jovem e simpático Cónego teólogo — o Magistral — da Catedral de Toledo, Doutor Felizberto. Vimo-lo partir reprimindo as lágrimas de piedade, gratidão e saudade, como tantos outros Congressistas.

O querido Doutor Bover fez aqui em Fátima os seus sessenta e sete anos, no dia 15, sendo muito felicitado.

Os académicos espanhóis do Congresso fizeram ao ilustre Prelado de Leiria a extraordinária oferta de 25 volumes de estudos científicos, sobre Nossa Senhora, todos obra dos membros da distinta associação.

Pensamos que em Portugal não há outra biblioteca, científica e moderna, como esta, sobre a Virgem Imaculada.

Os teólogos portugueses apresentaram as teses que os leitores da «Voz da Fátima» já conhecem pelo número anterior.

Surgiu também a ideia da criação duma Academia Teológica Portuguesa, que o Senhor Bispo de Leiria vai pôr em movimento, para aprofundar a Teologia da Virgem Imaculada.

Deus a abençoe e fecunde.

Os Congressistas espanhóis constituíam uma verdadeira elite intelectual e moral e partiram saudosos e agradecidos e deixaram-nos a nós, agradecidos e saudosos também.

Foram belas e comoventes as palavras de despedida do Venerando Bispo auxiliar de Madrid.

Bendita a Espanha que tais teólogos tem.

As últimas palavras de despedida dum Congressista português foram estas:

Ides partir. Nossa Senhora da Fátima espera-vos outra vez e nós com Ela.

Damos os nomes de todos os distintos Congressistas indicando as actividades que exercem:

## Espanhóis

- Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. D. Casimiro Morcillo, Bispo auxiliar de Madrid  
 Dr. Narciso Garcia Garcés, Professor da Universidade de Madrid  
 José Maria Bover, Professor de Sagrada Escritura em Barcelona  
 Henrique M. Esteve, Professor de Sagrada Escritura em Villareal  
 Máximo Poinador, Professor de Sagrada Escritura em Badajoz  
 Ricardo Rabanos, Professor de Sagrada Escritura em Cuenca  
 Angel Luis, Professor de Dogma em Astorga  
 Manuel Cuervo Professor na Universidade de Salamanca  
 Crisostomo de Pamplona Professor de Dogma em Pamplona  
 Marcelino Llamera Professor de Dogma em Valencia  
 Emilio Sauras Professor de Dogma em Valencia  
 Francisco de Solá Professor de Dogma em Barcelona  
 Luis Gomes Hellin Professor de Dogma em Toledo  
 Germano Puerto Professor de Dogma em Logroño  
 Miguel Caldentex Professor de Dogma em Maiorca  
 Artur Gallo Professor de Dogma em Miranda  
 Claudio Burón Professor de Dogma em Saragoça  
 Elias de la Dolores, Professor de Dogma em Bilbao  
 Joaquim M. Alonso, Professor de Dogma em Badajoz  
 Alonso Rivera, Professor de Dogma em Sevilla  
 Celedonio León, Professor emérito em Madrid  
 Don Carmelo de Jesus Crucificado, Professor de Filosofia em Pamplona  
 Gregorio de Jesus Crucificado, Professor de Filosofia em Vitória  
 Don Gregorio de Iurre, Professor de Filosofia em Vitória  
 Teodoro Toni, Publicista em Bilbao  
 Salvador Gutiérrez, Publicista em Madrid  
 Basilio de San Pablo, Publicista em Santander  
 José Maria Delgado, Publicista em Salamanca  
 Don Felizberto Dias, Cónego Magistral de Toledo  
 José Uribesalgo, Provincial dos Franciscanos de Murcia

## Portugueses

- Rev. Dr. Manuel Mendes do Carmo, Professor no Seminário da Guarda  
 Rev. Dr. José d'Oliveira Dias, S. J., Escritor e Professor, Braga  
 Rev. D. José de Montalverne O. F. M., Professor, Lisboa  
 Rev. P. Dom Gabriel de Sousa, O. S. B., Professor  
 Rev. P. Fr. David de Sousa, O. F. M., Professor  
 Rev. P. Clemente Pereira da Silva, S. Sp., Professor  
 Rev. Arcediago, D. João Insuaes, Professor no Seminário, Braga  
 Rev. P. Hermenegildo Carra, S. S., Lisboa  
 Rev. P. João Roberto Marques, C. M. F.  
 Rev. P. Fr. Francisco Rendeiro, O. P., Leiria  
 R. P. Henrique Machado, C. M.  
 Rev. Dr. Seminando O. Rosa, Professor do Seminário do Algarve

13 de Agosto de 1944

## PEREGRINAÇÃO DA DIOCESE DE LEIRIA

### Programa

- Dia 12** — Chegada dos peregrinos das freguesias.  
**À tardinha** — Reünem-se os peregrinos, agrupados por freguesias, junto do portão principal fazendo a entrada solene presidida pelo Sr. Bispo de Leiria.  
**Às 23 horas** — Têrço em comum e procissão das velas.  
**A meia-noite** — Exposição do S. Sacramento seguida de Adoração nocturna com pregação.  
**Dia 13** — 7 horas — Missa dialogada e comunhão geral.  
 9 horas — Almoço às crianças que tomam parte no Dia do Catecismo.  
 10 horas — Disputa dos Prémios diocesanos do Catecismo.  
 11,30 — Côro falado pela Acção Católica da Diocese.  
 12 horas — Têrço na Capelinha das Aparições, procissão, Missa, homilia, Exposição do Santissimo Sacramento, Consagração do Clero (terminando o oitavário das orações) e dos fiéis ao Imaculado Coração de Maria, Bênção com o S. Sacramento aos doentes e peregrinos. Adeus a Nossa Senhora.

## PALAVRAS DE UM MÉDICO

(2.ª Série)  
XLVII

# A NOITE É PARA DORMIR

Tenho-me já ocupado, nestes artigos, do problema do sono (I série - V-23. IX-36-pág. 23 do respectivo livrinho). Mas acho conveniente voltar ao assunto.

Os hábitos dos Portugueses, como tantas vezes tenho dito, há mais de um século, perturbaram-se completamente.

Eu sou do tempo em que o lavrador minhoto, depois da ceia, fazia a sua oração e ia logo para a cama.

Hoje no Minho, pelo menos em algumas regiões, os habitantes, em grande parte, não trabalham na lavoura, pois preferem dedicar-se à indústria.

E quando vêm um camponês deitar-se cedo, fazem troça d'ele, dizendo: «Aquêlê deita-se com as galinhas...»

E vai para a taberna, jogar e beber a fêria, deixando em casa mulher e filhos com fome.

Às vezes vai, alta noite, roubar lenha e o mais que pode, às propriedades dos lavradores, enquanto eles gozam legítimo descanso.

Nas cidades, porém, o caso é pior. A maior parte da população, quando chega a noite, em vez de se deitar, vai para o café ou para o cinema intoxicar o corpo e a alma.

E há pessoas morigeradas que não saem de noite, mas têm medo de se deitar cedo.

Esse hábito atrasa a digestão e pode acarretar conseqüências graves...

«Quem ceia e logo se vai deitar má noite há-de passar...»

Realmente, assim pode acontecer com os perniciosos hábitos que adquirimos ultimamente.

No artigo XIII da 2.ª Série («Voz da Fátima», de 13-IX-41) falava da hora das comidas, informando que, em outros tempos, os portugueses jantavam ao meio-dia, tendo à noite uma ceia frugal.

Não haveria, então, qualquer inconveniente em que a gente se deitasse cedo.

«Deitar cedo e cedo erguer, dá saúde e faz crescer...»

O lavrador minhoto obedece ao ditado:

«As dez, mete na cama os pés».

Mais radical se mostrou o glorioso almirante Gago Coutinho, na sua recente viagem de navio à vela, desde Santos até Leixões.

Com espanto dos seus companheiros de viagem, trabalhava de sol a sol, e deitava-se às oito horas da noite.

Não imitemos os viciosos fabricantes do Minho nem tão pouco os cidadãos tresnoitados, que a tudo preferem as porcarias do cinema.

Sigamos o exemplo de Gago Coutinho, um dos Portugueses mais célebres de todos os tempos.

Lembremo-nos sempre que Deus criou o dia para o trabalho e a noite para o descanso.

J. A. Pires de Lima

## CRÓNICA FINANCEIRA

A guerra é o maior dos males, mas não se pode negar que traz consigo muitos bens. O primeiro e talvez o mais importante é a revisão de valores a que ela obriga, porque na guerra moderna tudo é pôsto à prova; homens, maquinismos, instituições, leis, tudo passa pelo cadinho e é pôsto de parte se não presta. Mas além de uma revisão de valores, a guerra com os seus estragos e malefícios obriga os povos e os Governos a um exame de consciência e é este um bem ainda maior do que o primeiro.

É verdade que a 1.ª Grande Guerra não levou os povos beligerantes a nenhum exame de consciência de efeitos sensíveis, antes pelo contrário. As democracias vitoriosas reincluíram nos antigos erros e de novo foram surpreendidas por uma guerra mais feroz e sangüinária do que a primeira. Mas se atendermos ao que se está passando no campo das Nações Unidas, somos levados a crer que esse exame de consciência se está fazendo já e com frutos prometedores.

No que respeita a Portugal, por exemplo, se o Brasil abrir de par em par as portas à imigração portuguesa e se modernizarmos o nosso apetrechamento económico, a fim de podermos explorar convenientemente o nosso solo e sub-solo, como o permite a técnica dos povos civilizados, é claro que as nossas importações aumentarão, bem como as nossas exportações, e contribuiremos assim com o nosso quinhão para a prosperidade geral e para a nossa.

Mas para que os capitais circulem no mundo é preciso que seja restabelecida a confiança e que os contratos feitos entre os povos tornem a ser alguma coisa mais do que **farrapos de papel**. Será preciso, enfim, como disse Sua Santidade, restabelecer a fé nos contratos sem o que não pode haver comércio entre os povos.

Pacheco de Amorim

## VOZ DA FATIMA

### DESPESAS

Transporte ... ..	2.586.897\$36
Papel, comp. imp. do n.º 262 ... ..	24.557\$20
Franq. Emb. Transporte do n.º 262 ... ..	7.252\$81
Na Administração ... ..	300\$00
<b>Total ... ..</b>	<b>2.619.007\$37</b>
<b>Esmolas desde 15\$00</b>	
D. Maria Antónia Queiroga, Évora, 50\$00; D. Conceição da Silva Póvoas Moura, Porto, 20\$00; D. Vitória de Avelar Jorge, 20\$00; D. Rosa Celeste de Castro Nunes, Gondomar, 20\$00; D. Cândida Rocha Afonso, Coimbra, 180\$00; Alberto de Almeida, S. Mamede de Infesta, 20\$00; Marques do Rio Maior, Lisboa, 100\$00; D. Clara Maria, Miranda do Corvo, 42\$00; José de Mello, Américo, 66\$00; D. Mariana Hamito, Lisboa, 20\$00; P.º Bernardino de Sena Ribetiro, T. Formosa, 30\$00; Dr. João Martins de Freitas, Guimarães, 20\$00; D. Zeferina Cândida de Sousa, Madeira, 25\$00; D. Ernestina Noronha, Riboira da Pena, 20\$00; D. Mariana de Borja de A. Serpa, Lisboa, 20\$00; Eltício Tocha, Camarão, 100\$00; António Vieira Leite, Ovar, 36\$50; Júlio Marques da Silva, Paredo, 20\$00; D. M.º do Céu de Abreu e Lima, Viseu, 20\$00; D. Margarida P. de Jesus, Porto, 20\$00; D. Aurora Martins Dias, Seia, 31\$10; P.º Tomas Perancheo, Azurara, 20\$00 Graciano Palhas, Cartegosa, 20\$00.	

## PALAVRAS MANSAS

# NOTAS DE PAZ

Continuação da 2.ª página

Enquanto esperam, as crianças olham, com ingênua admiração, para a beleza empolgante daquele cenário precioso e antigo. Confraternizam como os anjos lá no céu, que estão muito perto delas. Revêem amorosamente os terços, as medalhas e as estampas, que hão-de despertar-lhes amanhã, pela vida fora, as mais santas e doces recordações. E rezam e cantam com uma voz argentina e hesitante, que sobe até Deus numa expressão singularmente comovedora de ternura e de desagravo.

Com uma comoção crescente, o Prelado estende por sobre elas as suas mãos de pastor, crisma-as vagarosamente e despede-as enfim com a sua bênção repositada de ternura e de carinho. É para êle um encanto e um conforto inefável ver e sentir, entre os seus braços, aquela cândida participação do sacerdotio de Cristo. — Filhas da luz, ide com Deus!

As crianças da primeira comunhão exercem uma influência docemente benfazeja nas pessoas com quem se dão, sobretudo na família. Fixam-se as suas palavras e atendem-se os seus pedidos. Ou Deus não fôsse com elas!

Talleyrand, foi na França o único Bispo residencial, que a Revolução levou escandalosamente à apostasia, e com extrema facilidade. Tinha-o previsto a mãe, quando disse ao ministro, que se propunha nomeá-lo para a diocese de Autun, que êle era indigno de tão elevada e espinhosa missão.

Muito salpicado de sangue Talleyrand salvou-se da chacina do Terror, para ser depois ministro dos estrangeiros com Bonaparte, com os Bourbons e com Luis Filipe de Orleans.

Conhecem-no. Muito distinta, como um grande aristocrata que era, imperturbável, prudente, dissimulado, sagaz, arguto e com o sentido das emergências favoráveis e das intervenções oportunas. No congresso de Viena, a França vencida, representada por êle, parecia uma França vencedora.

Não falava da reconciliação com Deus na sua última doença. Medo, talvez de lançar aos abismos da sua vida passada a sonda do arrependimento...

Mas Paulina, uma das suas sobrinhas, na radiosa manhã da sua primeira comunhão, foi, tãda vestida de branco, tomar-lhe a bênção e pedir-lhe que chamasse um padre. Ficariam assim mais unidos — unidos pelo sangue e pela alma...

Não foi preciso mais nada. Nesse mesmo dia, o padre Dupanloup, junto de Talleyrand, era mais do que nunca ministro da misericórdia de Deus para com os pecadores.

Um caso, entre tantos. Quasi faz milagres a diplomacia branca das crianças da primeira comunhão.

Correia Pinto

## Graças de N.ª S.ª da Fátima

(Continuação da 1.ª página)

- D. Alcinda Valente e Feliciano Mendes da Matos, Alpedrinha.  
 D. Rosa da Conceição dos Santos, Fox do Douro.  
 D. A. A. Mendes, S.ª Bárbara (Açores)  
 D. Maria dos Prazeres Simão.  
 Carlos da Costa Figueiredo, Viseu.  
 D. Rosa Maria de Jesus, Ovar.  
 D. Natália Silva, Viana do Castelo.  
 D. M.ª Beatriz da Silva Barbosa, Póvoa de Varzim.  
 D. Ana da Silva Dias, Santo Tirso.  
 D. Amélia do Rosário Gomes, Obidos.  
 D. Francisca Craveiro, S. Luís da Califórnia.  
 Eusébio Bezerra Chaves, Fortaleza, Brasil.  
 D. Lucinda Azevedo Luc, Lisboa.  
 D. Maria de Paiva Vinhas, Alfena.  
 Albino Teixeira Fernandes Pereira, Cabeceiras de Basto.  
 D. Maria do Livramento Azevedo, Angra (Açores).

Este número foi visado pela Censura